

Sindicato controlará escolas

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp) vai fiscalizar os casos de abuso na cobrança das mensalidades. Foi o que afirmou ontem José Aurélio de Camargo, presidente do Sieeesp, ao comentar o compromisso dos representantes dos donos de escola — assumido, na quarta-feira, com o ministro da Educação, Hugo Napoleão — de que nenhum estabelecimento de ensino vai cobrar em OTN. "Para abril, as escolas só poderão acrescentar o valor da URP à mensalidade de março", disse Aurélio de Camargo.

Segundo ele, nenhuma escola regular de 1º e 2º graus, em São Paulo, está cobrando em OTN, e como o Conselho Estadual de Educação só recebeu três denúncias, "não existem abusos no Estado". Por outro lado, o serviço de reclamações do próprio sindicato já recebeu 11 denúncias, a maioria anônimas, que mesmo assim serão investigadas. Duas delas foram contra o Colégio Anglo Latino, que é do vice-presidente do sindicato, Sérgio Arcuri. "O aumento foi só de 64%, enquanto os professores receberam 96,51%", comparou José Aurélio. Os pais podem reclamar pelo telefone 262-9388.

Para o presidente do sindicato, a conversa com Hugo Napoleão foi "dura e séria", pois o ministro está preocupado com as manifestações de pais e alunos contra o decreto de "liberdade vigiada". Além da cobrança pela URP, ficou decidido que os Conselhos Estaduais poderão receber reclamações individuais e não somente quando forem feitas pelas Associações de Pais e Mestres, Diretórios de Estudantes ou Centros Acadêmicos.

"Todos os abusos documentalmente comprovados deverão ser punidos exemplarmente. Mas se uma escola aumentou cinco vezes a men-

salidade, em relação a março do ano passado, isto não é abuso", afirmou o presidente do Sieeesp. O professor João Gualberto de Menezes, presidente da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação, está pessimista quanto aos resultados da reunião: "Na verdade, as escolas já aumentaram as mensalidades. De vigiada, a liberdade prevista pelo decreto não tem nada".

João Gualberto acredita que muitos pais vão procurar a Cene, agora que as reclamações individuais serão aceitas. "Recebemos três pedidos oficiais, mas muita gente tem telefonado para se orientar", afirmou. Na Comissão, existe uma equipe só para atender aos pais. A Cene fica no prédio da Secretaria da Educação, na praça da República, e os pais e alunos devem ir pessoalmente.

Além dos Conselhos Estaduais e do Sindicato, os pais poderão reclamar dos preços nas delegacias regionais do MEC. "A criação das centrais de reclamação demonstra a preocupação do ministro", comentou Nélson Boni, delegado regional do MEC em São Paulo. Ele ainda não possui detalhes sobre o funcionamento dessas centrais, que devem começar a funcionar somente depois que o ministro se reunir com os Conselhos Estaduais e a União Nacional dos Estudantes, nas próximas semanas.

PENTÁGONO

José Aurélio de Camargo considerou "um movimento bonito", a atitude dos pais de alunos do Colégio Pentágono, que decidiram não pagar a mensalidade de março e negociar a redução dos preços. "É a comunidade que deve resolver diretamente os seus problemas. Mas vamos tentar conversar diretamente com a diretoria da escola."